

DIAGNÓSTICO DO ARRANJO PRODUTIVO LOCAL DE LATICÍNIOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Geisiane Oliveira dos Santos¹; Marina Dantas de Oliveira Duarte²

¹Estudante do Curso de Engenharia de Produção.- CAA – UFPE; E-mail: geisianeoliveira93@gmail.com,

²Docente/pesquisador do Departamento de Engenharia de produção – CAA – UFPE. E-mail: marinadod@gmail.com

Sumário: Inicialmente, é feita uma breve introdução que descreve o problema em questão, onde se explicita como são as empresas laticinistas no Agreste pernambucano e como a mesma se caracterizam e contribuem socioeconomicamente para a região, a pesquisa tem como objetivo buscar desenvolver um diagnóstico crítico e levantar os principais aspectos e características sobre o Arranjo Produtivo Local de laticínios implantado na região. Os materiais e métodos utilizados foram pesquisas e levantamento de dados sobre a problemática em estudo. Obtiveram-se resultados sobre a correlação entre variáveis que caracterizam a região e observou-se que as cidades que possuem maior capacidade produtiva e maior número de laticínios instalados são regiões que mais carecem de orientação e investimento, pois possuem renda e escolaridade baixa, requerendo maior atenção e melhor funcionalidade do APL. Também se elaborou um questionário que irá obter informações sobre todas as perspectivas dos laticínios e melhor o descreverá, para no futuro desenvolver medidas de ações.

Palavras-chave: APL; capacidade produtiva; correlação; laticínios; questionário;

INTRODUÇÃO

A maioria das empresas pernambucanas de laticínios se caracterizam por pequenos e médios produtores, muitas são empresas familiares. Por isso, o nível das tecnologias utilizadas não é elevado, devido principalmente aos custos elevados de investimentos, o que faz com que os produtores recorram a alternativas como cooperativas, formando APLs, de forma a beneficiar mais de um produtor com as práticas coletivas de cooperação e aprendizagem adotadas para o desenvolvimento dessas organizações, com outros atores locais públicos e privados (ROCHA, 2013).

A cadeia produtiva do leite apresenta grande relevância socioeconômica para a região Nordeste, porém, há um déficit no nível tecnológico aplicado na exploração leiteira, bem como a falta de gestão mais profissionalizada nas propriedades, fazendo com que a produção não seja efetivamente eficiente, composta ainda por perdas e utilização pouco efetiva dos recursos. Esse déficit e falhas ocorrem também o segmento industrial, representado pelo setor de laticínios, em sua maioria, apresenta limitada capacidade instalada de processamento, baixo nível de inovação e pouco dinamismo.(SEBRAE, 2014).

Sente-se a necessidade então do desenvolvimento de pesquisas e investimentos voltados para os setores relacionados à produção de leite e as indústrias de laticínios e buscar entender como as mesmas se desenvolvem e tem seus desempenhos na região onde estão instalados de acordo com os recursos e características que a mesma oferece para que posteriormente esse trabalho possa servir como base para desenvolvimento de medidas de ação que beneficiarão esses laticínios.

MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente levantaram-se dados sobre a região, o Agreste Pernambucano, suas características, economia e quais setores influenciam a mesma, posteriormente pesquisou-se sobre os laticínios existentes a forma como eles influenciam a região e sua capacidade produtiva. Pesquisou-se também a intensidade do consumo de lácteos, quais seus aspectos em relação à renda familiar e com isso analisou-se as perspectivas futuras para o mercado lácteo e o consumo no futuro na região em estudo, estabelecendo assim se o mesmo é promissor e se os laticínios da região devem investir e melhorar sua produção.

Em posse disto analisou-se e separou-se cada cidade que compõe a região buscou-se suas características de quantos laticínios as mesmas possuíam, o porte e como a produção é feita. Levantou-se dados dessas cidades como: economia, educação e outros aspectos relevantes e foi feita uma análise estatística buscando encontrar uma correlação entre esses índices e a capacidade produtiva dos laticínios presentes em cada uma.

Por fim, desenvolveu-se um questionário estatístico visando abordar várias perspectivas de um laticínio detalhadamente, entre elas: Caracterização do laticínio; Seguimento de Mercado e Produção, para que o mesmo seja aplicado e com os dados obtidos se desenvolva um estudo mais profundo sobre as características de cada laticínios e medidas de ação sejam desenvolvidas e aplicadas.

RESULTADOS

De 2000 a 2010 no nordeste houve um aumento de produção de 95,5%, especificamente no estado de Pernambuco, o aumento foi de 200,3%, o mesmo ocupa a segunda posição, com 21,9% do total de leite produzido na Região Nordeste, em termos de consumo nesse mesmo período Pernambuco é o 7º colocado em consumo de produtos lácteos no nordeste, o lácteo mais consumido é o queijo Coalho. Ações voltadas para a melhoria na qualidade nos processos de produção, realizadas pelo SEBRAE junto a pequenos produtores, contribuem também para um aumento na produtividade. O impacto disto em Pernambuco pode ser verificado no crescimento de 173%” da produção, no período de 1999 a 2008 (IBGE, 2014).

O agreste Pernambucano é formado pela união de 71 municípios distribuídos em seis microrregiões. Dentro dos 112 laticínios analisados (cadastrados na ADAGRO ou portal de PE), formados por queijarias artesanais e fabricas de laticínios 92 encontra-se no agreste, cerca de aproximadamente 82%. As cidades de destaque são São Bento do Una com 13 laticínios, Venturosa e Pedra com 10, todos são ME, Micro empresas.

Em relação às queijarias artesanais destacam-se os municípios de São Bento do Una e Venturosa, que apresentam 23,77% e 21,31% do total de litros/dia respectivamente. Já no que tange a quantidade de leite processada nas fabricas de laticínios Venturosa destaca-se em primeiro lugar com 29,98% e São Bento do Una com 14,92%. Quanto às usinas de beneficiamento destacam-se Agua Preta com 21,739% e Bom conselho com 10,869%.

Das vinte cidades selecionadas levantou-se informações quanto à expectativa de vida, renda e educação e desenvolveu-se uma análise estatística, observando-se então que não se tem nenhuma consideração significativa entre os índices estabelecidos e a capacidade de leite processada, ou seja, a produtividade da cidade.

DISCUSSÃO

Tem-se a ideia de que quanto maior a renda e melhor a educação, maior é a capacidade produtiva de leite e a quantidade de laticínios, entretanto ao se realizar essa análise nota-se que esta ideia é contraditória. Isto pode ser explicado devido ao fato de que essas cidades que apresentar maior renda, educação e IDHM têm outras fontes de rendas e são mais desenvolvidas, ou seja, sua renda não gira em torno dos laticínios que a compõe.

A realidade é que as cidades que apresentam maior capacidade de leite processada são cidades menos desenvolvidas e a pecuária leiteira e os laticínios são sua maior fonte de renda, isto demonstra a urgência em que se precisa ter uma maior atenção, incentivo e gerenciamento

dessas cidades e regiões, para que as mesmas possam desenvolver melhor seus laticínios e consequentemente aumentar sua renda. Requer-se então, uma atenção maior, comprovando a importância da existência do APL e da necessidade que o mesmo mantenha-se de forma eficiente, para que isso ocorra é preciso que crie um acompanhamento contínuo dessas regiões, melhorias nas suas técnicas produtivas e o desenvolvimento de implementação de um sistema de gestão em cada um.

CONCLUSÕES

Após término da pesquisa e análise dos dados, verifica-se que o mercado laticinista é um mercado crescente e produtivo, porém nesses últimos dois anos enfrentou uma crise na região agreste de Pernambuco devido à seca enfrentada pela mesma, os produtores sofreram quedas na produção e os custos dos mesmos aumentaram o que refletiu no mercado. Observou-se também que o intuito do arranjo produtivo local é manter de forma cooperativa o avanço e desenvolvimento dos laticínios da região, porém a comunicação entre esses laticínios não ocorre ou é muito pouca, precisando então de uma estruturação melhor do APL. Em conjunto, as regiões mais carentes em renda e educação são as que apresentam maior capacidade de leite processada, Ficando evidente então, que essas regiões precisam de um acompanhamento contínuo de ações de melhorias e gestão, o que foi proposto na continuação do projeto, ao PIBIC 2015.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPQ e a PROPESQ por apoiar o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ADAGRO – **Agencia de defesa e fiscalização agropecuária de Pernambuco**. Disponível em <<http://www.adagro.pe.gov.br>> acessado em 06, outubro, 2014.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em < www.ibge.gov.br > acessado em 06, outubro, 2014.

SEBRAE - .Disponível em < <http://www.sebrae.com.br/> > Acessado em 06, outubro,2014.

Rocha, D. D. **Políticas públicas de fortalecimento dos APL: alternativa para interiorização do desenvolvimento no semiárido pernambucano**. Acesso em 09 de novembro de 2014, disponível em Anais: Encontros Nacionais da Anpur: <http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/4381>.